

MICROBIOLOGIA DESCOMPLICADA: GUIA PRÁTICO ON LINE PARA DOMINAR O MUNDO MICROSCÓPICO

NATÁLIA LINK BAHR¹; RAFAEL GUERRA LUND²;

PATRICIA DA SILVA NASCENTE³:

¹Universidade Federal de Pelotas – nlinkbahr@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – pattsn@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O contexto de vida durante a pandemia de COVID-19 exigiu adaptação em diversas áreas do cotidiano, sendo a educação uma delas (GUSSO et al., 2020). A necessidade de rever as formas de ensino e apresentar conhecimento de maneira atualizada e acessível tornou-se essencial (SILVA et al., 2021). Nesse cenário, as redes sociais se destacaram como ferramentas facilitadoras da disseminação de conhecimento acadêmico, especialmente na área de microbiologia, um campo de grande relevância no contexto da saúde pública (FERREIRA et al., 2018).

O projeto intitulado “**GUIA PRÁTICO DE MICROBIOLOGIA ON LINE**” busca promover, por meio das redes sociais, no aplicativo Instagram, a propagação do conhecimento acadêmico sobre microbiologia de maneira interativa, focando em metodologias de ensino inovadoras. Através de plataformas digitais e a colaboração entre docentes e discentes, o objetivo é atingir um público amplo, composto tanto por estudantes de ensino médio e universitários quanto pela comunidade em geral interessada no tema (LITTO et al., 2010). Essa abordagem reflete uma mudança nas práticas tradicionais de ensino e visa aproveitar as lições aprendidas durante a pandemia para continuar ampliando o alcance do conhecimento científico (OKADA, 2023).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de divulgação científica sobre microbiologia, realizadas pelo projeto, via Instagram são amplas e envolvem uma série de estratégias para garantir a disseminação eficaz do conhecimento acadêmico de forma interativa e acessível. O foco principal do projeto é utilizar plataformas digitais, especialmente o Instagram, como meio de propagar informações de relevância científica para um público diversificado. As atividades são desenvolvidas com a participação ativa dos estudantes da UFPEl, que desempenham um papel fundamental na criação, curadoria e execução dos conteúdos.

A execução do projeto ocorre por meio de um planejamento minucioso das postagens semanais. Atualmente, são realizados três posts por semana, sempre estruturados para captar o interesse de diferentes públicos. O conteúdo é diversificado e aborda temas relacionados à microbiologia, como biologia de microrganismos, impacto dos microrganismos na saúde humana e ambiental, práticas laboratoriais, descobertas científicas recentes e curiosidades sobre o mundo microbiano. O público-alvo é composto não só por acadêmicos da UFPEl,

mas também por estudantes de outras instituições, professores e leigos interessados no assunto.

Cada postagem é cuidadosamente planejada, levando em consideração a linguagem visual e escrita. Fotos de qualidade, gráficos explicativos, vídeos curtos e infográficos são criados para acompanhar os textos que explicam conceitos e apresentam informações relevantes de forma simples e atrativa. Além disso, enquetes e caixas de perguntas são utilizadas regularmente para estimular a interação com os seguidores, permitindo que o público contribua com dúvidas e sugestões de temas para futuros conteúdos. Isso cria um ciclo de feedback contínuo que ajuda a ajustar o conteúdo às necessidades e interesses da audiência.

As redes sociais, especialmente o Instagram, permitem o uso de diferentes formatos para atrair o público e manter o engajamento. Stories, por exemplo, são uma ferramenta importante no projeto, pois são utilizados para compartilhar atualizações rápidas, enquetes interativas e destaques de eventos científicos. As publicações no feed, por sua vez, são mais detalhadas e permanentes, apresentando conteúdos didáticos e explicativos. Já os reels (vídeos curtos) são utilizados para atrair visualizações rápidas e aumentar o alcance, frequentemente com temas mais leves ou curiosidades que provocam o interesse do público em explorar mais sobre o tema. Além disso, lives esporádicas são organizadas com professores ou especialistas em microbiologia para discussões aprofundadas e responder perguntas em tempo real dos seguidores.

O envolvimento dos estudantes na criação desses conteúdos é uma parte essencial do processo. Eles são orientados a pesquisar profundamente sobre os temas que irão apresentar, garantindo que o conteúdo seja preciso, atualizado e condizente com o que está sendo discutido na literatura científica mais recente. Ao mesmo tempo, a linguagem utilizada precisa ser acessível para quem não tem familiaridade com termos técnicos, o que demanda dos estudantes habilidades tanto na comunicação científica quanto na divulgação para o público leigo. Esse processo de elaboração dos posts permite que os alunos apliquem o conhecimento teórico aprendido em sala de aula, enquanto desenvolvem competências práticas de comunicação e ensino.

A utilização de caixas de sugestões e feedback de seguidores também foi implementada como uma forma de ajustar o conteúdo às necessidades da comunidade. Essas caixas são publicadas com regularidade nos stories, permitindo que os seguidores façam perguntas, sugiram temas ou até mesmo relatem dificuldades de entendimento sobre determinados tópicos. Com base nesses feedbacks, novos conteúdos são desenvolvidos e ajustados, tornando o processo de divulgação mais participativo e dinâmico.

Outro ponto importante das atividades desenvolvidas é a análise de métricas das redes sociais. O engajamento do público é medido por meio de diversos indicadores, como o número de curtidas, comentários, compartilhamentos e o crescimento do número de seguidores. Essas métricas são analisadas periodicamente para avaliar a eficácia das estratégias de divulgação e realizar ajustes, se necessário. Além disso, o número de interações em enquetes, respostas nas caixas de perguntas e a participação em lives também são monitorados como forma de medir o alcance e o impacto do projeto. Atualmente, o perfil do Instagram conta com 565 seguidores, e esse número tem crescido progressivamente, indicando que o conteúdo está atingindo um público cada vez maior.

Para a execução eficaz desse projeto, são utilizados vários aplicativos e ferramentas de redes sociais. O Instagram foi escolhido como a primeira plataforma devido à sua popularidade e à flexibilidade que oferece em termos de formatos de conteúdo. As postagens são planejadas com antecedência, utilizando ferramentas de agendamento de posts para garantir consistência e manter o público sempre engajado. As legendas dos posts são pensadas para serem explicativas e, ao mesmo tempo, convidativas, sempre incentivando o público a interagir, comentar ou compartilhar a postagem. Vídeos curtos, como os reels, têm sido um recurso valioso para atrair novos seguidores, especialmente entre o público jovem, que é o mais presente nessa plataforma.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível observar um aumento significativo no número de seguidores e interações, refletindo o sucesso das estratégias adotadas. A divulgação científica pela internet, especialmente pelas redes sociais, mostrou-se uma forma eficiente de compartilhar conhecimento com um público amplo e diversificado. Embora o foco principal seja acadêmico, a inclusão do público geral permite que informações científicas sobre microbiologia cheguem a pessoas que, de outra forma, talvez não teriam acesso a esse tipo de conteúdo.

O envolvimento da comunidade externa à UFPel, que inclui estudantes de outras instituições e pessoas interessadas em microbiologia de diversas partes do país, é uma das maiores conquistas do projeto. Esse tipo de aproximação, promovido pelas redes sociais, torna o conhecimento científico mais acessível e estimula o interesse por temas que, muitas vezes, são percebidos como complexos ou distantes do cotidiano das pessoas.

Com a continuidade do projeto, espera-se ampliar ainda mais o alcance, tanto em termos de seguidores quanto em termos de impacto educacional, possibilitando que o conhecimento científico chegue a diferentes regiões e faixas etárias, promovendo uma maior democratização da ciência.



Figura 1: Conjunto de postagens educativas sobre microbiologia aplicada no instagram do Guia Prático de Microbiologia On Line no ano de 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos até o momento indicam um aumento significativo no alcance do público interessado, conforme observado pelo crescimento no número de seguidores, visualizações e interações nas redes sociais. A utilização de mídias digitais não apenas permite a disseminação do conhecimento de forma ampla, como também cria uma nova forma de interação com o público, facilitando o diálogo entre academia e sociedade (JENKINS et al., 2015).

Entre os principais desafios encontrados está a necessidade constante de manter o conteúdo relevante e atraente para um público variado, o que requer inovação contínua nas abordagens e formatos das publicações. No entanto, as redes sociais mostraram-se uma ferramenta eficaz para alcançar esse objetivo, abrindo novas perspectivas para o ensino e a extensão universitária (KHALIL et al., 2013).

Sugere-se que futuras investigações explorem o impacto dessas novas metodologias de ensino a distância, avaliando a eficácia da propagação de conteúdo acadêmico via redes sociais e sua contribuição para a formação educacional em áreas especializadas, como a microbiologia. É esperado que o número de seguidores e o nível de engajamento continuem a crescer, consolidando o projeto como um exemplo de inovação no ensino e disseminação do conhecimento científico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e238957, 2020.

SILVA, Gabriel Cutrim et al. O Ensino da Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9228-9243, 2021.

FERREIRA, Allana et al. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino e em odontologia. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 8, n. 1, 2018.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

OKADA, Alberto Erich Steimber de Pereira. As experiências subjetivas de professores e estudantes no contexto da transformação digital do ensino superior. 2023.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. Aleph, 2015.

KHALIL, Renato Fares et al. O uso da tecnologia de simulação na prática docente do ensino superior. 2013.